

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 65

Nº 775

Setembro de 2018

R\$ 1,50

Ana Paula Vecchi explica como escreveu o livro "A inquisição e o outro lado"

Amparo sedia pela sexta vez o Movimento *Você e a Paz*

Mais de 5.000 pessoas se fizeram presentes no 6º Movimento Você e a Paz realizado na cidade paulista de Amparo. Divaldo Franco, fundador do movimento, coordenou o evento, que contou com a participação de representantes da sociedade civil e de inúmeras instituições religiosas.

Pela manhã, os participantes receberam, gratuitamente, um kit com uma bolsa, uma camiseta e uma barra de cereal. Balões brancos biodegradáveis,



frutas e pontos de distribuição de água também foram disponibilizados para o bem-estar de todos, auxiliando-os a avançar em suas buscas pela convivência pacífica. Abriam o encontro a Sra. Ana Maria Veroneze Beira, que agradeceu a todos os responsáveis pela realização do evento, e Divaldo Franco, que agradeceu os ouvintes com palavras sobre a paz, encorajando os caminhantes a seguirem determinados na procura interior pela não violência. Carlyne Paiva conta-nos, em uma matéria especial, como foi o encontro (fotos). Pág. 6



Além de médica reumatologista e pediatra, professora adjunta na Faculdade de Medicina PUC-Goiás e doutora em Ciências Médicas pela FMUSP-SP, Ana Paula Vecchi (foto) é médium psicógrafa há mais de quinze anos e, como tal, participa de um dos grupos mediúnicos da instituição em que atua.

O livro *A inquisição e o outro lado* é um romance psicografado, cuja elaboração iniciou-se em junho de 2014. "A princípio – diz ela – me preocupei porque não sabia quem o estava ditando e nem o objetivo dele, mas ao longo da psicografia tudo foi sendo revelado. Eça de Queirós assinou no final do terceiro capítulo e o título, assim como a capa, me foi entregue por Isabel de Aragão."

O romance mostra-nos o aprendizado espiritual de vários



Espíritos após sua infeliz participação na Inquisição, que tantos sofrimentos produziu em nosso mundo. E oferece-nos ensinamentos terapêuticos importantes para o caminhar da alma. Pág. 16

A trajetória espírita de Allan Kardec Pitta Veloso

Natural de Piracicaba e residente em Itanhaém (SP), Allan Kardec Pitta Veloso é economista e jornalista, com especialização em ciências políticas. Ex-vice-presidente da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado

de São Paulo, é neto de João Leão Pitta e Francisco Velloso, que foram expressivos vultos do movimento espírita em São Paulo. Em entrevista a Orson Peter Carrara, ele falou-nos sobre suas atividades nas lides espíritas. Pág. 3

Uma torcida que não apenas torce

Em uma matéria especial intitulada "Torcida que canta e vibra", Marcel Gonçalves focaliza os episódios que precederam a constituição em 11 de novembro de 1997 da Torcida Mancha Alverde, já com mais de 20 anos de atuação em várias áreas e não apenas den-

tro dos estádios de futebol. Com nova geração de jovens, com muita disposição e amor, as atividades extra estádio foram retomadas e beneficiam atualmente, em várias localidades do país, crianças e jovens carentes, por meio de eventos e campanhas diversas. Págs. 8 e 9

Mês Espírita da URE inicia-se no dia 1º

Bela Vista do Paraíso e Campo Mourão realizam em setembro seu tradicional Mês Espírita, época em que ocorre em Londrina e região o 2º Mês Espírita organizado pela 16ª União Regional Espírita, cujo tema central é "Perturbações Espirituais e a Terapêutica Espírita". A abertura do evento dar-se-á no dia 1º de setembro, com palestra a cargo de Orson

Peter Carrara, no Centro Espírita Amor e Caridade, de Londrina. O evento movimentará inúmeras casas espíritas de Londrina e região, com participação de oradores conhecidos, como Izaias Claro, Irvênia Prada, Decio Iandoli Jr., entre outros. A programação está disponível no portal Internorte Paraná – <https://goo.gl/SfHom4> Pág. 11

Ainda nesta edição

André Luiz Alves Jr.	5
Crônicas de Além-Mar.....	15
Editorial.....	2
Emmanuel	2
Espiritismo para crianças	14
Eventos espíritas	11
Fernando de Lacerda.....	12
Francisco Ricardo	13
Grandes Vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis	2
Luiz Guimarães Gomes de Sá.....	15
Nilton Moreira	7
Rogério Coelho	4

Editorial

Análise cuidadosa

Uma chuva de mensagens nos chega através do *whatsapp*. Aproximam-se as eleições no Brasil. Recebemos de tudo. Há que selecionar os conteúdos, analisar os fatos, verificar sua veracidade e buscar as melhores e possíveis soluções.

As pessoas estão muito desencantadas, algumas mesmo enraivecidas, emitindo julgamentos graves. A agressividade ancestral, primitiva, que denota o vínculo com o passado da humanidade, surge em palavras escritas, palavras faladas e atitudes. O império das sombras está tentando ainda, depois de milênios, obscurecer a luz, mas a luz vara as trevas e ilumina sempre. Mantenhamo-nos com Jesus. Sejamos postes de luz e fontes de água viva.

A hora é de vigilância e de oração, de cuidado e de preces. Que o espírito possa ser um mensageiro da esperança e da paz. Respeitar o pensamento e a escolha dos seus semelhantes e tentar fazer o melhor possível. A conduta deve ser sempre, e em qualquer momento, a do verdadeiro cristão e do homem de bem de que nos fala Kardec em *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

No capítulo XVII, lembrando o texto *O homem de*

bem, que deveria ser constantemente lido e relido pelo espírito, vemos que este é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque vê todos os homens como irmãos. Respeita ele, nos outros, todas as convicções sinceras e não lança o anátema aos que não pensam como ele. Diz ainda Kardec que em todas as circunstâncias a caridade é o seu guia.

Considera que aquele que prejudica os outros com palavras maldosas, que fere a suscetibilidade alheia, com seu orgulho e seu desdém, que não recua à ideia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever do amor ao próximo e não merece a clemência do Senhor. O homem de bem não tem ódio, nem rancor, nem desejos de vingança. A exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e não se lembra senão dos benefícios, visto que sabe que será perdoado conforme houver perdoado.

Isso tem que ser sempre lembrado. O espírito deve ser o exemplo do cristão.

Nesta hora do Brasil, agora que as eleições se aproximam, muitos desejam renovação e

isso é salutar, mas é preciso analisar bem, acautelar-se, pesquisar. Não emitir julgamentos, mas, sim, ser manso como as pombas e prudentes como as serpentes, como dizia Jesus. Que nada nos afaste dos princípios da caridade professados pelo Espiritismo. Que tenhamos cuidado, mas não percamos a esperança, porque Jesus está no leme. Façamos o melhor e diluamos as sombras que se disseminam nos meios de comunicação e muito cuidado, para não sermos invigilantes.

Temos recebido mensagens de todo o Brasil. Algumas delas pregando discórdia e desavença. Política cheia de animosidade. Não deve ser assim. Análise cuidadosa, critérios, tentando manter o coração pacificado e a consciência tranquila. Façamos o melhor ao nosso alcance, para edificarmos um país melhor, com uma conduta verdadeiramente cristã.

Sonhamos com um país melhor. Que tenhamos sabedoria para escolher bem, nesta hora política, mas acima disso mantenhamos a conduta dignamente cristã.

Sejamos luzes. Iluminemos o íntimo. Estejamos com Jesus!

Um minuto com Joanna de Ângelis

É necessário coragem para fazer e refazer o bem, tentar e repetir as experiências sa-

crificiais pela fraternidade, pensando no amanhã feliz da Humanidade.

A coragem encontra-se em germe em todos os homens.

Desenvolvê-la, mediante os exercícios do dever, sem queixa, nem lamentação, sem rebeldia, nem esperança de retributo, é tarefa desafiadora que a todos aguarda, a fim de modelar heróis, santos e artistas da verdade, do amor e da beleza...

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de *Otimismo*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Combate interior

"Tendo o mesmo combate que já em mim tendes visto e agora ouvis estar em mim." – Paulo. (Filipenses, capítulo 1, versículo 30.)

Em plena juventude, Paulo terçou armas contra as circunstâncias comuns, de modo a consolidar posição para impor-se no futuro da raça. Pelejou por sobrepujar a inteligência de muitos jovens que lhe foram contemporâneos, deixou colegas e companheiros distanciados. Discutiu com doutores da Lei e venceu-os. Entregou-se à conquista de situação material invejável e conseguiu-a.

Combateu por evidenciar-se no tribunal mais alto de Jerusalém e sobrepôs-se a velhos orientadores do povo escolhido. Resolveu perseguir aqueles que interpretava por inimigos da ordem estabelecida e multiplicou adversários em toda parte. Feriu, atormentou, complicou situações de amigos respeitáveis, sentenciou pessoas inocentes a inquietações inomináveis, guerreou pecadores e santos, justos e injustos...

Surgiu, contudo, um momento em que o Senhor lhe convoca o espírito a outro gênero de batalha – o combate consigo mesmo.

Chegada essa hora, Paulo de

Tarso cala-se e escuta...

Quebra-se-lhe a espada nas mãos para sempre.

Não tem braços para hostilizar e sim para ajudar e servir.

Caminha, modificado, em sentido inverso. Ao invés de humilhar os outros, dobra a própria cerviz.

Sofre e aperfeiçoa-se no silêncio, com a mesma disposição de trabalho que o caracterizava nos tempos de cegueira.

É apedrejado, açoitado, preso, incompreendido muitas vezes, mas prossegue sempre, ao encontro da Divina Renovação.

Se ainda não combates contigo mesmo, dia virá em que serás chamado a semelhante serviço.

Ora e vigia, prepara-te e afeiçoa o coração à humildade e à paciência. Lembra-te, meu irmão, de que nem mesmo Paulo, agraciado pela visita pessoal de Jesus, conseguiu escapar.

Mensagem publicada no livro **Pão Nosso**, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Presenteie um amigo ou parente querido com uma assinatura do jornal "O Imortal"

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrepende em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

"JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O".

Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para este endereço: Rua Pará, 292 – CEP 86180-970 – Cambé -PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 50,00 (cinquenta reais) por ano, aí incluídas as despesas

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Hunoel Gonçalves**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Entrevista: Allan Kardec Pitta Veloso

O personalismo tem atrapalhado demais o movimento espírita

Orson Peter Carrara

A frase acima expressa o pensamento de nosso confrade Allan Kardec Pitta Veloso (foto). Natural de Piracicaba e residente em Itanhaém, ambas localizadas no estado de São Paulo, nosso entrevistado trabalha na CESP, na capital paulista, é economista e jornalista, com especialização em ciências políticas. Ex-vice-presidente da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, órgão unificador do movimento espírita no estado, é neto de João Leão Pitta e Francisco Velloso, que foram expressivos vultos do movimento espírita em São Paulo.

A seguir, a entrevista que ele gentilmente nos concedeu:

Fale-nos de seu avô materno.

Só tenho notícias do meu avô materno através das minhas tias, irmãs e de pessoas que conviveram e contam histórias curiosas dele. Sei que ele era pessoa de personalidade austera, mas carinhoso. Ele desencarnou antes de eu nascer, não tive a oportunidade de conviver com ele, mas dizem que ele voltou como meu filho Jean Gabriel Mautone Pitta Veloso, mas isso não podemos provar, não é? Que foi um

pregador da doutrina espírita que viajava muito por São Paulo, norte do Paraná e outros estados, usando todas as formas possíveis de locomoção, inclusive lombo de burro, e era amigo pessoal de Vinícius (Pedro de Camargo) e Cairbar Schutel.

E sobre seu avô paterno?

Também não tenho lembranças, embora tenha ele desencarnado depois de eu nascer, mas eu sou o neto caçula do João Leão Pitta e penúltimo de meu avô paterno, Francisco Velloso. Então as histórias também são dos tios, primos mais velhos e irmãos.

Quais as marcas mais expressivas que a vida de ambos, e de cada um, deixou em sua personalidade?

Compromisso e vínculo com o movimento e o trabalho espírita. Eram pessoas obstinadas no trabalho espírita e isso marcou muito a mim e alguns familiares.

O que cada um deles relatava da convivência com Cairbar Schutel?

Não tenho como responder a essa pergunta por falta de convivência, mas tenho um pri-



Allan Kardec Pitta Veloso

mo neto do Pitta e filho do tio Urubatão Pitta, de Piracicaba, que se chama Cairbar por conta dessa relação.

O que mais se destacou em cada um da vivência espírita?

Ambos enfrentaram problemas de perseguição por serem espíritas declarados e engajados na divulgação da doutrina espírita e em atividades de assistência social e promoção humana. A Igreja Católica na época não dava descanso para os espíritas, principalmente os divulgadores.

Sobre sua experiência na diretoria da USE estadual, o que tem a dizer?

Foi muito boa e agradeço a Júlia Nezu por ter-me convidado a ser um dos vice-presidentes, pois essa vivência na Diretoria Estadual da USE, com tantos amigos, me fez compreender melhor como funcionam os trabalhos de organização,

tanto no estado de São Paulo como no Conselho Federativo e na FEB. Fez-me ver também quais são os maiores problemas, que o movimento estadual e nacional é heterogêneo e precisamos ter muita habilidade para trabalhar, sem provocar choques.

Como está a USE atualmente em termos de lutas, dificuldades, perspectivas, anseios, conquistas?

Vejo todos os amigos trabalhando muito, mas as dificuldades são as de sempre. Nem todos os que podem ajudar esses companheiros se empenham em trazer os melhores resultados participando ativamente. Mas as perspectivas são boas, pois o movimento espírita em geral está amadurecendo e se aproximando a cada vez mais do codificador. Uma grande dificuldade que percebo no movimento espírita, já apontada por Allan Kardec, é o personalismo. O personalismo tem atrapalhado demais o movimento espírita no Brasil. Há espíritas que, apesar de estudiosos e bons oradores, são muito narcisistas e muitas vezes acabam como ele (Narciso), morrendo afogado admirando sua própria imagem.

De suas lembranças como espírita, o que sobressai de sua história?

Em um trabalho mediúnico em que conversávamos com um espírito que se identificava como irmã Enedina, que tinha sido uma trabalhadora espírita incansável e dedicadíssima em Nova Friburgo-RJ, perguntei a ela qual a primeira impressão que ela teve ao voltar para a pátria espiritual. Ela respondeu que foi decepção. Sem entender o que disse, perguntei o porquê daquela resposta e ela me disse que só fez 5% do que poderia ter feito. Eu pensei comigo mesmo: “Estou perdido”.

Algo mais que gostaria de destacar ou acrescentar?

Sim. Apesar das dificuldades naturais de qualquer trabalho, o movimento espírita está andando para a frente, tem valorosos companheiros que sem maiores destaques fazem um trabalho brilhante na divulgação da doutrina. Vejo muitas casas fazendo muita coisa; o que precisamos fazer é aprendermos a unir forças para fazermos mais e melhor e buscar a unidade na diversidade.

Suas palavras finais.

As minhas palavras finais são as do querido Léon Denis: “o movimento espírita será o que dele os espíritas fizerem”; portanto, cabe a cada um de nós fazer bem feito a nossa parte neste processo. Que, se há esperança por um mundo melhor e nós a temos, precisamos trabalhar firme para que isso se torne realidade.

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTES LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

móveis BRÁSILIA
"A Leza da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

PENNACCHI

Em todos os momentos com você

Malabaristas do imediatismo

A consequência a que todo suicida não pode escapar é o desapontamento

Rogério Coelho

“Nada deve justificar o suicídio, porquanto a sucessão das ocorrências muda a cada instante o quadro em que se vive.” -

Manoel Philomeno de Miranda¹

Teóricos das filosofias pessimistas, sofrendo pouca-mento mental propiciado pelo materialismo, têm indicado o suicídio como “solução” para os dissabores e sofrimentos defrontados pelo homem... Existe até literatura especializada explicando - pormenorizadamente - vários métodos incruentos e indolores de suicídio, induzindo as criaturas desnordeadas para o mergulho da consciência no grande sono. Tal comportamento, pelo insólito de que se reveste, demonstra a utopia em que foi transformada a vida e a ausência da finalidade a que foi reduzida.

Tecendo comentários sobre este tema, Allan Kardec², com sua habitual eloquência e tirocinio, afirma: “a religião, a moral, todas as filosofias condenam o suicídio como contrário às Leis da Natureza. Todas nos dizem, em princípio, que ninguém tem o direito de abreviar voluntariamente a vida. Entretanto, por que não se tem esse direito? Por que não é livre o homem de pôr termo aos seus sofrimentos?!”

Ao Espiritismo estava reservado demonstrar, pelo exemplo dos que sucumbiram por essa porta enganosa, que o suicídio não é uma falta somente por constituir infração de uma lei

moral, consideração de pouco peso para certos indivíduos, mas, também, um ato estúpido, pois que nada ganha quem o pratica, antes, o contrário é o que se dá, como no-lo ensinam, não a teoria, porém os fatos que ele nos põe sob as vistas”.

“Donde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?”³

- “Efeito da ociosidade, da falta de fé, e, também, da saciedade. Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida escoia mais rapidamente. Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera”.

“Quais, em geral, com relação ao estado de Espírito, as consequências do suicídio?”²

“Muito diversas são as consequências do suicídio. Não há penas determinadas e, em todos os casos, correspondem sempre às causas que o produziram. Há, porém, uma consequência a que o suicida não pode escapar: é o *desapontamento*. Mas, a sorte não é a mesma para todos; depende das circunstâncias. Alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam”.

“O suicídio¹ é remanescente do primitivismo humano, que permanece arrebanhando as vítimas indefesas, que lhe tombam nas intrincadas urdiduras.

Decorrencia da revolta espiritual do ser ante as circunstâncias, os acontecimentos e estados da Alma que lhe parecem adversos, é a solução enganosa a que se deixam conduzir todos aqueles que preservam os seus conflitos e os fixam na área mental da insatisfação e do desespero sistemático.

A ignorância propositada ou a reação consciente aos Estatutos Divinos, que pessoa alguma, na chamada civilização hodierna pode ignorar, produzem a indiferença pelos valores sublimes da vida, liberando o homem da responsabilidade e do dever de lutar, obstando-lhe a perseverança nos objetivos relevantes a que se deve entregar.

Os *instintos agressivos*, não disciplinados, explodem-lhe em indômita rebelião, em face do menor desgosto real ou imaginário, diante de qualquer insucesso natural em todos os empreendimentos, fazendo que seja estabelecida uma neurose depressiva de culpa ou de transferência, acusando-se e punindo-se, ou responsabilizando os outros, a sociedade, assim se arrojando no poço sem fundo da autodestruição, que apenas atinge o corpo.

Os comportamentos materialistas em modernas escolas da psicologia pretendem relacionar o suicídio com baixas cargas de serotonina no cérebro, facilitando a compreensão do episódio autocida graças a um neurotransmissor da natureza química. Ignoram, porém, esses especialistas, que embora os distúrbios serotônicos res-

pondam pelo ato alucinado, eles, por sua vez, são o efeito e não causa, pois são provocados por agentes psicológicos mais sutis e graves, como a angústia, a insegurança, os conturbadores fenômenos psicossociais e econômicos, as enfermidades crucificadoras, o sentimento de desamparo e de perda, todos com sede na Alma imatura e ingrata, fraca de recursos morais para sobrepô-los às contingências transitórias desses propulsores ao ato extremo.

“(…)Uma análise mais íntima do fenômeno autodestruidor leva também a sutis ou violentas obsessões que o amor enlouquecido e o ódio devastador fomentam, além da cortina carnal. (...) O suicídio, mais grosseiro vestígio da fragilidade humana, que ata o homem ao primarismo de que deve libertar-se, será banido da face da Terra quando o imediatismo ceder lugar às perspectivas do futuro espiritual lecionado por Jesus.

O homem é, na verdade, a mais alta realização do Pensamento Divino na Terra, caminhando para a glória total, mediante as lutas e sacrifícios do dia a dia”.

Esclarece Joanna de Ângelis que: “semelhante à loucura - loucura que é o suicídio - pode-se, entre outros conhecidos fatores, encontrar a sua causa nas perturbações de ordem espiritual, por vinganças do além-túmulo, daqueles que saíram do corpo através da morte, sem que hajam fugido da vida.

Loucura e suicídio, portanto, são termos da mesma equação humana, desafiando os estudiosos e esperando a coragem para vencê-los, por parte daqueles que tombam nas intrincadas malhas da sua rede infeliz. É de todos nós o trabalho de erradicar da Terra esses dois terríveis inimigos do homem.

Vigia as nascentes do teu coração e da tua mente, evitando

a queda nas sutilezas cruéis de tais tormentosos inimigos do homem. Diante das dificuldades, reflexiona a fim de agires com acerto. Sob injunções perigosas, medita antes da precipitada reação que consome a esperança da paz. Ao encontro do infortúnio, considera a bênção do tempo como grande solucionador de todas as vicissitudes; submetido a testemunhos violentos, que te façam temer, levando-te quase à queda ou ao desencanto, renova-te com a certeza de melhores dias que virão, sem dúvida.

Seja qual for a estrada que percorras, defrontarás o sofrimento como ocorrência inevitável da existência humana. Nesse sentido, ninguém que se apresente em critério de exceção. Cada criatura conduz, com maior ou menor dignidade, a sua carga de dores. É certo que pessoas há que experimentam mais angustiantes aflições, todavia, essas estão em processo de reparação inevitável das conjunturas antigas procedentes de existências anteriores.

Nos passos de Jesus em cada circunstância e diante de todas as pessoas, o otimismo e a confiança irrestrita em Deus constituíram a tônica dos Seus ensinamentos, ratificados na Sua vivência cotidiana. Assim, assume o amor fraternal e a tranquilidade no Pai Criador renovando-te e servindo o teu próximo como sendo uma profilaxia liberativa para a loucura e o suicídio, ou na condição de terapia curadora, caso as síndromes desses flagelos já estejam a manifestar-se no teu dia a dia, levando-te à rampa do desequilíbrio”.

1 - FRANCO, Divaldo. *Temas da vida e da morte*. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1981, p. 97-104.

2 - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 88. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, q. 957.

3 - Idem, *ibidem*, q. 943.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222

ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



psl

HARAS BOM SUCESSO

Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Transição planetária: para onde iremos?

André Luiz Alves Jr.

O assunto é frequente no meio espírita, mas poucos sabem quais são as implicações destas transformações para nós, espíritos filiados à Terra. Será que seremos exilados para outro orbe ou permaneceremos reencarnando no planeta azul? O que acontecerá de fato com o nosso mundo? Quando a transição planetária acontecerá?

São muitos os questionamentos diante deste assunto tão complexo, por isso, sem tentar buscar respostas definitivas, faremos breves reflexões norteados pelos ensinamentos que os espíritos superiores nos têm deixado por meio de abnegados médiuns, seareiros do bem. Faz algum tempo que os espíritos superiores nos ajudam a descortinar o véu da ignorância que ainda cobre nossos olhos em face deste e de tantos outros assuntos importantes que envolvem a coletividade.

De antemão, é fundamental compreender que somos espíritos imortais, milenares, e que para evoluir precisaremos atravessar várias experiências físicas, em diferentes corpos materiais e em outros mundos, ao longo de nossa jornada evolutiva.

“Na casa de meu pai há várias moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos um lugar.” (João 14:2)

Existem diferentes mundos no universo que são, foram ou podem ser habitados por milhares de espíritos, respeitando os diferentes níveis de evolução. Isso é o que chamamos de pluralidade dos mundos habitados, um dos pilares do Espiritismo.

A casa do Pai é o universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito [...]. Allan Kardec: O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 3, item 2.

Quando estagiamos e progredimos em diferentes orbes, estamos ajudando no desenvolvimento de outros espíritos e também desses planetas, que assim como nós tendem a evo-

luir em sucessivas “transições planetárias”.

“Quando, em um mundo, eles alcançam o grau de adiantamento que esse mundo comporta, passam para outro mais adiantado, e assim por diante, até que cheguem ao estado de puros Espíritos. São outras tantas estações, em cada uma das quais se lhes deparam elementos de progresso apropriados ao adiantamento que já conquistaram.” Allan Kardec: O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. 3, item 5.

Isso não significa que encontraremos vida extraterrestre em outros planetas, pelo menos como imaginamos. É mister saber que não somos os únicos habitantes do universo, entretanto os corpos físicos não são iguais. A constituição da matéria varia de acordo com a evolução espiritual, pois quanto mais adiantado é o espírito, menor é a densidade da matéria; além disso, a constituição física e química dos planetas pode influenciar na formação dos corpos; desta maneira, não podemos querer encontrar extraterrestres como retratados nos filmes de Hollywood.

Classificação ou categoria dos mundos habitados - Allan Kardec apresenta-nos em sua obra a seguinte classificação dos mundos quanto ao grau de evolução:

Mundos primitivos – em que encarnam pela primeira vez as almas humanas.

Mundos de expiação e provas - predominância do mal; são lugares de exílio dos espíritos rebeldes à lei de Deus.

Mundos regeneradores – nestes mundos não mais existem expiações; são mundos transitórios.

Mundos felizes - domínio do bem sobre o mal; não há mais provas e expiações e os espíritos trabalham para o bem comum.

Mundos celestes ou divinos - morada dos Espíritos purificados; neles só existe o bem.

Dentre as classificações indicadas por Kardec, a Terra encontra-se no estado de mundo de provas e expiações, ou seja, superou apenas o primeiro estágio que é o de mundo primitivo. Somos um globo ainda muito atrasado principalmente no que tange ao progresso moral. Neste planeta ainda há o domínio do mal sobre o bem, que tende a ser revertido com a evolução dos espíritos. A Terra fornece exílio às almas que necessitam passar por provas e expiações, que são condições depuradoras para o espírito, porém dolorosas. Mas, afinal, que são provas e expiações? O espírito Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, no livro “O Consolador”, define esses dois conceitos:

“A provação é a luta que ensina ao discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. A expiação é a pena imposta ao malfetor que comete um crime.”

As provas são, portanto, oportunidades concedidas por Deus para o desenvolvimento do espírito, ao passo que a expiação é imposta e visa à reeducação do espírito faltoso. Devemos esclarecer que Deus não é algoz, apenas aplica esse recurso aos espíritos que ainda são como crianças em desenvolvimento, incapazes de compreender o que seria mais útil para a sua evolução. Esse mecanismo é a prova da misericórdia divina, que oferece condição de aperfeiçoamento

a todos através dos próprios méritos. Em face destes esclarecimentos podemos compreender por que na Terra existem tantas mazelas como guerras, escravidão, miséria e pobreza, doenças incuráveis, epidemias, desastres naturais e diferentes formas de desencarnes coletivos.

“As misérias deste mundo são, pois, expiações pelo seu lado efetivo e material, e provas pelas suas consequências morais. Qualquer que seja o nome que se lhes dê, o resultado deve ser o mesmo: a melhoria. Em presença de um objetivo tão importante, seria pueril fazer uma questão de princípio de uma questão de palavra; isso provaria que se liga mais importância às palavras do que à coisa.” (Revista Espírita, edição de setembro de 1863)

Transição planetária - Como já foi dito, a Terra encontra-se na categoria de mundo de provas e expiações evoluindo para um mundo regenerador; por isso os espíritos têm-nos alertado com certa frequência para a transição planetária, pois para que o orbe evolua é necessário que seus habitantes também se desenvolvam. Existem uma infinidade de planetas inferiores à Terra, outros tantos que se encontram no mesmo estágio evolutivo e ainda há os mundos superiores que aguardam por nós, como mencionou Jesus em sua pregação.

“A Terra está classificada no mundo de provas e expiações. Esteve material e moralmente num estado inferior ao que está hoje, e atingirá sob esse duplo aspecto um grau mais avançado. Ela atingiu um dos seus períodos de transformação, em que, de mundo expiatório, tornar-se-á

mundo regenerador; então os homens serão felizes, porque a lei de Deus nela reinará”. (Santo Agostinho/ Kardec, O Livro dos Espíritos, 1984, p. 57).

Mas quando a transição se efetivará? A resposta para essa pergunta não é tão objetiva como nós gostaríamos que fosse, pois não existe uma data predeterminada para um evento dessa natureza. Precisamos considerar que as transformações são graduais e contínuas. Elas tendem a ocorrer na mesma velocidade do progresso dos espíritos que se vinculam ao planeta. Certamente, exatamente por essas razões, um processo de transição pode levar alguns milênios.

Acredita-se que o nosso planeta surgiu há 4,6 bilhões de anos e as primeiras formas de vida há 3,6 bilhões de anos. Observamos que entre o surgimento do globo e o aparecimento dos primeiros habitantes existe um intervalo de 1 bilhão de anos. Os primatas semelhantes ao homem surgiram apenas há 13 milhões de anos. Para nós encarnados é um tempo considerável, todavia para a espiritualidade o que conta é o tempo da transformação moral. Tomando por base esses exemplos, podemos ter uma vaga ideia do tempo que os planetas demoram para evoluir.

Os mentores dos planos superiores nos orientam que em decorrência da reencarnação de milhares de espíritos transviados, que terão suas últimas oportunidades, experimentaremos na Terra um período difícil, com o aumento da criminalidade, da corrupção, em que a ética e a moral estarão comprometidas. (Continua na pág. 10 desta edição.)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobreloja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Mais de 5.000 pessoas presentes no 6º Movimento Você e a Paz na cidade de Amparo

Carlyne Paiva

Pela sexta vez consecutiva, em Amparo (SP), mais de 5.000 pessoas, esperançosas em contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de paz, uniram-se em torno da Praça Pádua Salles para o encontro Movimento Você e a Paz, fundado por Divaldo Franco.

No dia 28 de julho, pela manhã, cada uma delas recebeu, gratuitamente, um kit com uma bolsa, uma camiseta e uma barra de cereal. Balões brancos biodegradáveis, frutas e pontos de distribuição de água também foram disponibilizados para o bem-estar de todos os participantes, auxiliando-os a avançar em suas buscas pela convivência pacífica.

Abriram o encontro a Sra. Ana Maria Veroneze Beira, que agradeceu a todos os responsáveis pela realização do evento, e Divaldo Franco, que agradeceu os ouvintes com palavras sobre a paz, encorajando os caminhantes a seguirem determinados na procura interior pela não violência. Assinalou ele que neste glorioso dia de festa, celebrando a paz, seria importante trazer o coração tranquilo, a consciência voltada para o bem e, acima de tudo, deixar para trás as reminiscências amargas, os problemas, os desencantos, repletando-se de votos de amor a Deus e ao dever de educar para a paz.

Citando Jesus Cristo, Divaldo encerrou sua breve, mas profunda mensagem da manhã, convocando todos a “viver



em paz, a paz que nasce de um coração harmonioso, de uma consciência reta e de deveres muito bem cumpridos”.

Seguiu-se então a tradicional caminhada, guiada por um trio elétrico, que auxiliava na condução dos que avançavam pelos 3,7 quilômetros de atividade reflexiva. Realizou-se, então, a apresentação da orquestra sinfônica e, logo depois, do canil da Guarda Civil Municipal.

Brinquedos para as crianças, oficinas e exposição de desenhos sobre a paz ornamentavam o ambiente da praça. Foi oferecido, também, um espaço gratuito para corte de cabelos e *design* de sobrancelhas, além de orientações jurídicas. Já o Espaço Saúde trouxe aos presentes a oportunidade de aferir a pressão arterial, medir glicemia, colesterol e realizar o cálculo de IMC, entre outros.

Às 18h reflexões sobre a paz foram transmitidas pelos líderes religiosos. O **pastor José Lima**, da Assembleia de Deus, Ministério do Belém de Amparo, ex-

planou sobre os quatro aspectos da paz: a de Deus para conosco, de nós para com Deus, de nós para o próximo e a de nós para nós mesmos. Finalizou, asseverando que a verdadeira paz não é aquela que advém de guerras, mas a que provém de Deus. E esta está personificada em Jesus, que procura fazer a todos felizes.

Dom Luís Gonzaga Fecho, Bispo Diocesano de Amparo, assinalou aos ouvintes quanto era importante realizar um renovado compromisso com a paz, fazendo-se agentes construtores da paz, não apenas nos grandes conflitos, pois estes são a soma dos pequenos, mas do desguardo de muitos acontecimentos pequenos e tristes que vão se somando. Um aparente gesto insignificante e gratuito de bondade pode fazer uma enorme diferença para a solução de entendimentos.

Monja Coen, budista, iniciou sua fala com um exercício de meditação, ferramenta para que o público presente pudesse utilizar nos momentos



de raiva. Aconselhou que esta deve passar pelo indivíduo, mas jamais tomar conta dele. O ser humano é vida na Terra, movido por energia solar, existindo em relação de interdependência a tudo que há e, por isso, deve conviver pacificamente com os demais seres. É necessário que se utilize da ternura e do respeito para falar do agressor, desenvolvendo, assim, a capacidade de amor ilimitada. Para verdadeiramente iniciar um movimento

individual pela paz, deve-se expandir um coração de não violência, de não raiva, mas de fazer o que é certo e adequado para o bem maior.

Divaldo Franco iniciou sua fala citando Araci, esposa do escritor João Guimarães Rosa, exemplo de bondade e promoção de paz, que auxiliou milhares de judeus a se refugiarem no Brasil, durante o Holocausto. *(Continua na pág. 10 desta edição.)*



Clube do Livro
NOSSO LAR
Livaria 1 (hum) livro por mês à R\$ 18,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpina Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@orturbo.com.br



Waldomiro Bogdan Sarczuk iniciou nova jornada terrena no dia 16 de agosto de 1915, em Porto Alegre, RS. Foi o segundo filho de casal de modestas condições. De compleição delicada e sobrevivência duvidosa, fato comum então, foi considerado morto e, como tal, colocado numa mesa entre velas acesas, para o competente velório, interrompido pela chegada oportuna de uma visitante que, usando processos empíricos de então, requisitou querosene e com panos dela embebidos, fez vigorosa massagem pelo corpo todo. O resultado foi a expulsão de boa quantidade de parasitas intestinais e o retorno ao mundo dos vivos.

Com 4 anos e meio foi encaminhado para um colégio primário que ministrava as matérias fundamentais. Devido a problemas financeiros familiares, começou a trabalhar com menos de 14 anos, na antiga Casa Victor, em Porto Alegre, varrendo a loja e a calçada, e entregando a domicílio discos de vitrola para escolha dos interessados. Um ano mais tarde passou para a Secco & Cia, onde permaneceu dois anos, sendo admitido, após prestar concurso, na Mesbla S/A. Depois de 6 anos, foi aprovado no extinto Banco da Província do

Grandes Vultos do Espiritismo

Marinei Ferreira Rezende

Waldomiro Bogdan Sarczuk

Estado do Rio Grande do Sul, lá permanecendo até o ano de 1966, quando da aposentadoria. Casando em 1939, com Asta Frank Sarczuk e com a vinda dos filhos, fez o curso de Contador, e depois de 6 anos de aulas noturnas, em 1946 obteve o direito de assinar como responsável pelo seu trabalho.

Conheceu a Doutrina Espírita em meados de 1950, sentindo-se para ela atraído “pela consistência dos postulados e pela coerência e naturalidade dos seus conceitos”. Ingressando na Sociedade Espírita Allan Kardec, de Porto Alegre, lá teve uma oportunidade impar de ampliar os conhecimentos e também prestar colaboração, infelizmente interrompida pela precariedade das condições físicas.

Com a mudança de residência para a cidade de Guaíba verificou, nas três sociedades existentes na época, serem os trabalhos desenvolvidos de forma empírica, sem estudos evangélicos ou doutrinários, com frequência de pessoas humildes, em grande número vindas de atividade rural e analfabetas. Conseguiu ingresso em uma delas, a Sociedade Espírita Discípulos de Cristo, onde, após algum tempo, teve autorização para falar por alguns minutos sobre o Evangelho. Gradativamente ampliando os estudos e estendendo-os às obras básicas, acabou sendo eleito Presidente, cargo que ocupou durante 10 anos consecutivos. Tendo aprendido que só pela educação

se alcança o conhecimento, organizou um curso de alfabetização, logo interrompido porque as autoridades locais instituíram o Mobral, com mais amplo alcance, mas não antes deste mostrar seus resultados. Para incentivar o hábito da leitura disponibilizou 120 volumes na biblioteca, entre obras doutrinárias e evangélicas. Também incentivou a organização de um Roupeirinho Infantil para atendimento às mães carentes. Nesse tempo a sede da sociedade foi completada e ampliada. Participou como palestrante nas

outras Sociedades e como diretor do serviço de atendimento e recuperação ao menor carente, criado pela Prefeitura Municipal para retirá-los da vadiagem nas ruas.

Transferindo-se para Canoas, colaborou com as diversas sociedades existentes como palestrante e passista, enquanto as condições físicas assim permitiram. Exerceu a mediunidade de psicografia, recebendo mais de 1.200 mensagens, sobre os mais variados assuntos, muitas delas publicadas nos jornais espíritas

de Porto Alegre, São Paulo e até em Portugal e Moçambique. Sua última mensagem por ele recebida está datada de 9/10/2007, três meses antes do seu desencarne aos 92 anos.

Sempre atuou na divulgação e ampliação do Espiritismo nas cidades onde morou, assim como na ajuda aos necessitados. Nas suas próprias palavras, ele considerava sua vida como “Uma vida igual à de tantas outras”. (Fonte: <http://www.autoresespíritasclassicos.com/Biografias>)

Desencarnes com acidentes

Nilton Moreira

Segundo informações publicadas nos mais diversos veículos de comunicação, no último Natal foram registradas 79 mortes em razão de acidentes de trânsito. Isto só nas rodovias federais do Brasil, pois se formos contabilizar os desencarnes acontecidos nas demais rodovias, incluindo os perímetros urbanos das cidades, somados ao feriado de ano novo, as vítimas passam de 200.

É verdade que o passamento de todos nós é uma realidade que temos de enfrentar, afinal este momento chega para todos, mas muitas vezes pela imprudência, negligência ou imperícia demos causa para que isso aconteça. Para quem parte, dependendo de como viveu na Terra, não influi a maneira como aconteceu, mas para quem fica é

bem traumático ver seu ente querido partir violentamente, quando poderia desencarnar em condição de menos sofrimento.

É lamentável que exista tanta irresponsabilidade por parte de motoristas que ainda insistem em dirigir em velocidade fora dos limites de segurança, ou sob efeito de bebida alcoólica, não só colocando em risco sua vida, mas sendo responsável por ceifar a trajetória reencarnatória daqueles que perecem. Sujam as mãos de sangue como se diz popularmente. Certamente esses são os causadores dos “escândalos” mencionados por Jesus, e terão uma triste chegada quando forem para o Plano Espiritual, pois terão de prestar contas e com certeza resgatar as irresponsabilidades cometidas.

Muito se avançou na legislação de trânsito, mas no dirigir faz-se necessário um salto na

moralidade de cada um, para que desperte o senso de responsabilidade. Desencarnam mais pessoas em feriados do que em alguns locais onde existe guerra! Isso é inadmissível.

Deus permite que tais desgraças aconteçam, pois ainda vivemos num planeta de categoria onde predomina o mal, e sendo assim, como explicado na literatura, o mal não precisaria existir, mas ele é uma consequência da falta do bem.

Façamos a nossa parte com responsabilidade, seja no trânsito ou em qualquer outra atividade, e estejamos certos de que contribuiremos para a melhoria da aura planetária, carreando evolução e certamente teremos uma vida melhor, e um retorno à espiritualidade com menos violência e amparados pelos benfeitores espirituais, mensageiros do Mestre.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 50,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Torcida que canta e vibra

Marcel Gonçalves

Em sociologia, um grupo é um sistema de relações sociais, de interações recorrentes entre pessoas. Também pode ser definido como uma coleção de várias pessoas que compartilham certas características, interajam uns com os outros, aceitem direitos e obrigações como sócios do grupo, e claro, compartilhem uma identidade comum. Para haver um grupo social, é preciso que os indivíduos se percebam de alguma forma afiliados ao grupo. Aspectos que os sócios no grupo podem compartilhar incluem interesses, valores, raízes étnicas ou linguísticas e até parentesco. É sabido que no mundo existe uma infinidade de grupos, como os musicais, os empresariais, familiares, universitários, grupos religiosos, catedráticos, grupos militares, e entre outros, por exemplo a torcida organizada. Este tipo de grupo é um conglomerado de pessoas que torcem por um determinado clube esportivo, hoje bem mais difundido no Brasil entre os clubes de futebol, ou seja, é o nome do grupo de torcedores de um determinado clube esportivo que formam associações buscando a melhor maneira de apoiar o time com bandeiras, cantos, mosaicos e performances dentro e fora do estádio. E é exatamente neste ponto que esta matéria abordará, os belos trabalhos que grupos como este desenvolvem em nosso país.

Há 35 anos, a Mancha Verde iniciava uma história, que como muitas organizações ou grupos sociais, vivenciaram momentos tristes mas também momentos de muitas glórias. Foi em 11 de janeiro de 1983 que três grupos de torcedores (Império Verde, Inferno Verde e Grêmio Alviverde) juntaram forças e deram o ponta



Ação de Páscoa - Dracena-SP

pé inicial com o único foco na época, representar nas arquibancadas dos estádios brasileiros uma torcida mais sólida e marcante durante os jogos da Sociedade Esportiva Palmeiras. Na ocasião, a associação Mancha Verde era composta por jovens e adolescentes, oriundos de diversas classes sociais, política e religiosa, atingindo uma marca de 18.000 associados, um número considerável para época. A sua organização e estrutura foi se formando a cada ano de maneira progressiva. Sempre foi uma entidade totalmente independente. Sua sede social sempre possuiu todos as condições e equipamentos necessários à administração e o atendimento dos interesses da coletividade, com várias ações de lazer e mantendo-se aberta à população em geral para campanhas assistenciais e de emergências. O objetivo da Mancha Verde sempre foi o de levar aos estádios onde se apresenta a S.E. Palmeiras, todo seu amor e

incentivo a este clube, festejando e enfeitando o espetáculo do futebol e sempre da maneira mais ordeira e pacífica possível. Além disso a entidade sempre promoveu diversas competições esportivas entre seus associados e simpatizantes, chegando a oferecer aos membros, assistência médica através de convênio firmado com um hospital de primeira linha. Prestou serviços de utilidade pública tais como as campanhas de agasalho, doações ou intermediações para doações. A década de 90 foi uma das mais gloriosas para a S.E. Palmeiras, e a Mancha Verde não parava de crescer. Mas em 1995, no estádio Pacaembu, na capital paulista, o triste episódio abalou toda a organização. Uma verdadeira desordem se instalou entre as duas torcidas que culminou com a extinção do grupo e o encerramento de suas atividades pelas autoridades.

A violência no futebol não é um fenômeno intrínseco ao esporte,



Ação Doação de Sangue - São José do Rio Preto-SP

mas não menos importante, o Dia de Ação do Bem. Infelizmente ainda não há um número exato, mas como exemplo, na campanha de páscoa de 2018, entre os membros da Capital Paulista e nas subdeses espalhadas no país, foram mais de 4 mil pessoas beneficiadas (fotos).

organizadas” não está desarticulada dos aspectos político, econômico e sociocultural vivenciados nas relações individuais e grupais na sociedade brasileira contemporânea. Na década de 70, o poder de mando do complexo industrial interferiu nas macro organizações político-econômicas, provocando grandes instabilidades nas micro organizações sociais emergentes. Armando Nogueira, no programa “Apito Final”, da TV Bandeirantes, no dia 20 de agosto de 1995, após o acontecimento no Pacaembu, percebeu que “(...) É com um constrangimento inimaginável. Eu estava vendo estas cenas aqui e não é o caso da gente fazer uma pergunta mais profunda, porque a paisagem humana que eu vi em campo era predominantemente de adolescentes, predominantemente de garotos e aí eu pergunto: como nos desculpar de tudo isso? O que o Brasil tem feito pela sua infância? O que o Brasil tem feito pela sua adolescência? (...) eu não tenho a menor dúvida que nós não podemos nos considerar inocentes.”

O recomeço - Com o encerramento das atividades, a Mancha Verde estava proibida de frequentar as arquibancadas com camisas,



Ação Dia das Crianças - Entrega de Brinquedos - Diadema-SP

fundadores mais renomados da Associação desencarna, levando consigo toda força, otimismo e alegria do grupo. No mesmo mês, março de 2017, a velha e a nova geração juntaram os esforços e começaram do zero. Novos conselheiros, novos dirigentes, nova estrutura e uma “nova cabeça”. Atualmente a Torcida Mancha Alviverde possui desde sua fundação na década de oitenta, 34.600 associados tendo de forma mais expressiva a participação de jovens entre 16 e 25 anos, e realizam mais de cinco trabalhos sociais ao ano, atendendo centenas de pessoas, entidades ou comunidades de bairros recheados de problemas sociais.

E para falar melhor sobre isso, transcrevo trechos da entrevista realizada com o presidente da associação, André Guerra.

1 - Presidente, quais trabalhos sociais a Mancha Alviverde realiza? Quantas pessoas, famílias ou comunidades são beneficiadas com estas ações?

- Cerca de 6 ações diferentes são realizadas anualmente, entre elas a campanha de Páscoa, campanha do Agasalho no inverno, Dia das Crianças, campanha natalina, doação de sangue aos bancos de sangue espalhados pelo Brasil e por fim,



Ação de Páscoa - Vitória da Conquista-BA

2 - Estas atividades são realizadas quantas vezes ao ano?

- Normalmente as ações vinculadas às datas comemorativas são realizadas uma vez ao ano, entretanto, ações como Ação do Bem e doações de sangue realizamos mais de uma vez no ano. A campanha de Ação do Bem consiste em prestar serviços à população carente, entre eles o atendimento à saúde e jurídico, além de cortes de cabelo e outros procedimentos estéticos. Tudo isso através de parcerias feitas pela Mancha Alviverde.

3 - No site da associação nota-se a presença de várias subdeses que representam a Mancha AL-

viverde em outros estados. Eles realizam trabalhos assistencial em suas regiões?

- Sim, fazem em suas localidades mas sempre no mesmo período e sob a mesma orientação da sede matriz que fica em São Paulo-SP.

4 - Todos os associados participam das atividades sociais? Todos são voluntários?

- Nem todos participam, e por se tratar de muitos membros, é difícil conciliar agenda, mas procuramos estimular o associado a participar sempre de diferentes formas, seja com doações para a causa do período ou comparecendo no dia da ação beneficente. Sim, todos são voluntários, seja no dia a dia do funcionamento da Associação, seja na execução das campanhas.

5 - Para a Mancha Alviverde e seus associados o que é mais importante na execução de trabalhos em prol da comunidade?

- O mais importante é atender

comunidades onde vivem nossos associados, pois mais de 80% são de baixa renda e vivem nos bairros periféricos.

6 - Para fazer parte desta associação, qual é o procedimento?

- Ainda não é possível virar sócio de forma online. É preciso comparecer na sede matriz em São Paulo/SP ou então na subdesde mais próxima de sua cidade, sendo que todos os endereços podem ser encontrados em nosso site. Contudo, o solicitante deverá estar munido de comprovante de residência, documento com foto e pagará uma taxa de R\$ 50,00. As mensalidades na sequência terão o valor de R\$ 10,00 além de inúmeros benefícios.

7 - Presidente, tem algo a acrescentar?

- É fundamental informar que além das ações sociais, a Mancha Alviverde também conta com projetos fixos como aulas de boxe e uma biblioteca que em breve inauguraremos, além de outras atividades complementares totalmente gratuitas. A Mancha Alviverde, diferente do que os grandes veículos de comunicação nacional mostram, aqui é um local familiar em que todos os palmeirenses são bem-vindos. Sob o lema “O Governo te esquece, mas a Mancha não”, despeço-me dizendo que ficaremos felizes em poder receber novos associados e voluntários que “lutarão” pela nobre causa de ajuda ao próximo, e claro, com muito amor ao Palmeiras.

Nota do Autor: Para aqueles que desejarem associar-se, ou conhecer mais a associação e contribuir com as campanhas, basta entrar em contato pelo página www.manchaalviverde.com.br, pelo e-mail contato@manchaverde.com.br ou pelos canais das redes sociais.

KARDECPIEDIA
Estude GRÁTIS todas as Obras de Allan Kardec.
Inscreva-se no site: www.kardecpedia.com

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Edson Domingo
Goloso & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

MERCADÃO DAS TINTAS
aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Associação de Higiene e Limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Transição planetária: para onde iremos?

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5)

Chegaremos ao fundo do poço e só então, após esta fase conturbada, é que a transformação irá de fato se concretizar.

“Antes, porém, de chegar esse momento, a violência, a sensualidade, a abjeção, os escândalos, a corrupção atingirão níveis dantes jamais pensados, alcançando o fundo do poço, enquanto as enfermidades degenerativas, os transtornos bipolares de conduta, as cardiopatias, os cânceres, os vícios e os desvarios sexuais clamarão por paz, pelo retorno à ética, à moral, ao equilíbrio. Frutos das paixões das criaturas que lhes sofrerão os efeitos em forma de consumpção libertadora, lentamente surgirão os valores da saúde integral, da alegria sem jaça, da harmonia pessoal, da integração no espírito cósmico da vida.” (Manoel Philomeno de Miranda / Divaldo Franco; *Transição Planetária*)

Para onde iremos quando a Terra completar a transição? - As notícias do plano espiritual nos dão conta de que muitos espíritos estão vivendo uma última oportunidade no orbe terrestre, isso porque para o planeta efetivar sua transformação é necessário abrigar espíritos compatíveis com o seu grau de adiantamento. Fala-se em esvaziamento das zonas umbralinas para que a Terra possa mudar seu padrão vibratório e assim concretizar a mudança.

Com isso, aumenta-se volumosamente a fila dos milhares de espíritos que esperam por uma oportunidade para reencarnar. Aquelas almas que estão em seu último estágio neste orbe e que ainda não conseguiram reparar seus débitos, deverão ser transferidas para outros mundos que sejam compatíveis com seu grau de adiantamento, ou seja, poderão ser exiladas da Terra.

Para que possamos compreender de maneira mais clara, vamos recorrer a uma importante obra do Espiritismo contemporâneo, de autoria do espírito Emmanuel, ditada ao médium Chico Xavier, intitulada *A Caminho da Luz*. Nela, o autor faz uma análise histórica desde a Gênese planetária, até as perspectivas para o nosso mundo, de acordo com o Evangelho de Jesus. O mentor de Chico narra que a Terra, em determinada fase de sua evolução, recebeu uma falange de espíritos oriundos de um planeta pertencente ao sistema de Capela, uma estrela localizada na constelação denominada Cabra ou Cocheiro, o qual teria características semelhantes com o nosso planeta azul. Capela estava em processo de transformação, assim como acontece agora na Terra, todavia ainda abrigava espíritos rebeldes que impediam seu desenvolvimento e o avanço de outras almas que já haviam conquistado um grau de adiantamento compatível com aquele planeta. Foi então que as mais altas autoridades espirituais que dirigem a nossa galáxia, dentre elas Jesus, decidiram transferir aqueles espíritos para o planeta Terra, a fim de contribuir para o progresso de nosso globo e, ao mesmo tempo, permitir a depuração das almas transviadas de Capela que permaneciam estacionadas em seu processo evolutivo. Foi assim que surgiram os povos conhecidos pelo título geral de raça adâmica, que foram importantes para a formação da civilização terrena.

Os capelinos aqui chegados foram divididos em quatro grandes povos: o grupo dos árias, a civilização do Egito, o povo de Israel e as castas da Índia. Os exilados de Capela então vieram para somar com as etnias de pele amarela e negra que já existiam na Ter-

ra, contribuindo assim para o processo natural de evolução do planeta. Evidentemente, muitos deles já retornaram ao seu sistema de origem, após quitarem seus débitos morais e conquistar o merecimento do retorno. Outros, no entanto, ainda revoltados, permanecem entre os habitantes da Terra e há também os que se afeiçoaram ao nosso planeta e aqui permaneceram por vontade própria, mesmo depois de obter o mérito de retornar ao sistema de origem. Alguns desses últimos, foram contemporâneos ao Cristo, em sua visita à Terra, e ajudam na tarefa de edificação do Cristianismo.

Assim acontecerá com muitos de nós, réprobos em nossas tarefas terrenas. Poderemos ser exilados para um outro mundo de provas e expiações se ainda necessitarmos, ou, se já evoluímos o suficiente, poderemos ficar na Terra e desfrutar de um mundo de regeneração.

Como contribuir para a transição planetária - Se estamos filiados a um mundo em processo de evolução, isso

significa que temos a oportunidade de nos transformar também; afinal, os espíritos são os responsáveis pelo progresso dos mundos, através de seus esforços.

“Ao mesmo tempo que todos os seres vivos progredem moralmente, progredem materialmente os mundos em que eles habitam.” (Santo Agostinho/ Kardec, *O Livro dos Espíritos*, 1984, p. 57).

Cabe a cada um de nós iniciar a mudança que queremos ver no mundo. Não é preciso realizar grandes feitos ou protagonizar mudanças vultosas; basta apenas que sigamos a recomendação do Cristo e sejamos portadores do amor e da paz. Sempre é possível fazer o bem através de gestos simples, seja com um sorriso, com uma palavra amiga, emprestando o ombro ou os ouvidos, ou apenas silenciando diante da ofensa de um desafeto. Devemos construir um futuro melhor, através do nosso presente, da oportunidade que vivemos agora. Sejam, portanto, os trabalhadores da última hora. (André Luiz Alves Jr.)

Referências:

- 1 - XAVIER, Francisco Cândido - *A caminho da luz: história da civilização à luz do Espiritismo*. Pelo Espírito Emmanuel, de 17 de agosto a 21 de setembro de 1938. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- 2 - KARDEC, Allan - *A Gênese* - 17ª edição - 1990 - LAKE - São Paulo - Brasil.
- 3 - FRANCO, Divaldo Pereira - *Amanhecer de uma Nova Era*, - Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda - 2ª edição - 2016 - Livraria Espírita Alvorada Editora - Salvador, Bahia - Brasil.
- 4 - XAVIER, Francisco Cândido - *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- 5 - KARDEC, Allan - *O Evangelho segundo o Espiritismo* - Capítulo I - Instruções dos Espíritos, e Capítulo III - Mundos Regeneradores - 3ª edição - 1991 - FEESP - São Paulo, SP - Brasil.
- 4 - FRANCO, Divaldo Pereira - *Transição Planetária* - pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda - 2ª edição - 2010 - Livraria Espírita Editora - Salvador, Bahia - Brasil.

Mais de 5.000 pessoas presentes no 6º Movimento Você e a Paz na cidade de Amparo

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 6)

Segundo ele, somente pode haver paz na perfeita identidade entre o Ego e o Self, transformando-se a linha tênue em uma ponte da consciência, quando a exacerbação dos sentimentos básicos do egoísmo cede espaço à luminosidade das possibilidades infinitas de servir através da lição incomparável do Amor. Jesus modificou a história por ter tido a coragem de dizer a cada indivíduo qual é a sua necessidade, pois a verdadeira plenitude do

ser humano está na fragilidade. E a grandeza do homem está na peculiaridade de mudar sempre para melhor, e se renovar. Como bem asseverou Cristo: “De que adianta conquistar o mundo e perder a própria alma (Self), ter tudo e não ter paz”. Ele mencionou também Gandhi, que foi habilidoso em promover a paz no mundo através da paz interior. Concluiu falando da importância do Amor para se atingir a Paz. O Amor que dá vida, quando não se vê saída,

para se perceber que a saída é o próprio Amor.

O encontro foi encerrado com a entrega do *Troféu Você e a Paz* às Instituições e trabalhadores que se empenham no ideal da Paz e que foram reconhecidos e homenageados. Na parte final apresentaram-se também, com sua música, os conhecidos artistas e compositores Almir Sater e Renato Teixeira. (Carlyne Paiva, com fotos de Edgard Patrocínio)

Eventos espíritas

2º Mês Espírita da 16ª URE em Londrina e Região
01 a 30 SETEMBRO

Perturbações Espirituais e a Terapêutica Espírita

FEP
Federação Espírita do Paraná
União Regional Espírita - 16ª Região

O futuro do jornal O Imortal

– Em breve este jornal sofrerá uma grande transformação, no formato e no conteúdo. Será um jornal mais interativo, inovador e mais próximo do leitor. A partir de novembro deste ano, nossas edições serão veiculadas somente em formato digital. O acesso será mais ágil, não importa onde a pessoa esteja e seja qual for a plataforma utilizada – computadores, *smartphones* e tablets. Na edição de outubro os leitores, os assinantes e os anunciantes serão informados detalhadamente como tudo ficará a partir de novembro.

Ciclo de Palestras em Cambé

– O Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede às quartas-feiras, a partir das 20h30, um ciclo de palestras. Eis os palestrantes convidados para o mês de setembro:

Marcio Eleotério Cunha, dia 5
Carlos Alberto Curi Harsfuch, dia 12

Rosana Voigt Silveira, dia 19
Paulo Fernando de Oliveira, dia 26.

2º Mês Espírita da 16ª URE

– Com palestra de Orson Peter Carrara no dia 1º de setembro,

às 19h45, no Centro Espírita Amor e Caridade, de Londrina, inicia-se o 2º Mês Espírita organizado pela 16ª União Regional Espírita, cujo tema central é “Perturbações Espirituais e a Terapêutica Espírita” (veja *cartaz*). O evento movimentará inúmeras casas espíritas de Londrina e região, com participação de oradores de renome, como Izaias Claro, Irvênia Prada, Decio Iandoli Jr., entre outros. A programação completa pode ser vista no portal Internorte Paraná – eis o link: <https://goo.gl/SfHom4>

Mês Espírita de Bela Vista do Paraíso

– Começa no dia 4 de setembro mais um Mês Espírita promovido pelo Centro Espírita Humberto de Campos em sua sede, na Rua Joaquim Ladeia, 794. O tema central deste ano é “Bem-aventurados os pobres de espírito”. As palestras ocorrerão às terças-feiras, às 20h. Marcelo Dias fará a palestra de abertura.

Kardec para Mulheres

– Este é o título do livro escrito por Rosana Voigt Silveira (veja *capa*), cujo lançamento se realizará no dia 15 de setembro, sábado, a partir das 17h, na

KARDEC PARA MULHERES
ROSANA VOIGT SILVEIRA

Lançamento

Livraria da Vila Shopping Aurora
15 de setembro
Das 17 às 20h

Livraria da Vila, no Shopping Aurora, na Av. Ayrton Senna da Silva, 400, na Gleba Palhano, em Londrina-PR.

XI Mês Espírita de Campo Mourão

– Começa no dia 1º de setembro o Mês Espírita organizado pelas instituições Sociedade Espírita Meimei e Centro Espírita Caminheiros do Bem, de Campo Mourão (PR). A abertura, às 14h30, estará a cargo de Maria Helena Marcon, com o seminário “Comunicação na Nova Era”, na Sociedade Espírita Meimei, situada na Av. Comendador Norberto Marcondes, 28, Campo Mourão-PR. À noite, às 20h, Maria Helena profere no mesmo local palestra sobre o tema “Um homem incomum”. O Mês Espírita contará com palestras às quintas-feiras e sábados.

40 anos da Sociedade Espírita Maria de Nazaré – No dia 2

de setembro, a partir das 10h, em sua sede na Rua Maria de Nazaré, 200 (Jardim Planalto, Rolândia), a Sociedade Espírita Maria de Nazaré estará festejando 40 anos de atividades com uma palestra especial e, logo em seguida, um almoço fraterno. A palestra será proferida por Luiz Pedroso, filho do casal Luiz Carlos Pedroso e Luzita Pedro-

so, que também participaram da fundação da instituição. Parabéns aos dirigentes e trabalhadores da conhecida instituição, que ao longo do tempo se tornou uma das mais importantes casas espíritas de nossa região.

Campanha em prol do Lar Marília Barbosa

– Os dirigentes do Lar Infantil Marília Barbosa estão promovendo uma campanha para arrecadar recursos: a Campanha do Pão de Queijo. Cada cupom no valor de R\$ 15,00 equivale a um quilo de pão de queijo, a ser retirado na sede do Lar Infantil, na rua Dinamarca, 1288, em Cambé, no dia 27 de outubro, das 11h às 14h.

Dependência química e sua prevenção

– AAME-Cascavel realiza todas as sextas-feiras, às 19h30, o Apoio Fraterno – Auxiliando almas a vencer a dependência química à luz do Espiritismo, na Sociedade Espírita A Caminho da Luz, à Rua Vilhena, 166, São Cristóvão.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br

Para correspondências via postal: Rua Pará, 292 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

(43) 3337-8880
Av. Tiradentes, 176
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Suicídio

O auticídio é uma desgraça que agrega todas as desditas em seus corolários

Fernando de Lacerda

Além de Antero e de Mouzinho muitos outros suicidas me têm transmitido pavores das suas situações.

Camilo, o grande e inolvidável escritor português, em todas as suas comunicações publicadas nos livros DO PAÍS DA LUZ acentua, como *ritornelo* plangente de uma marcha fúnebre, a sua queixa dorida pela desgraça que cumulou todas as suas desditas, baseadas por ele próprio no suicídio.

Constituí, cada uma, um grito de angústia, ao mesmo tempo que uma aflitiva súplica a Silva Pinto, que via querer lançar-se no mesmo inferno, para que se salvasse.

“Salva-te”, dizia ele, salva-te! Que a teus pés está o abismo pavoroso onde o teu corpo ao cair, pode fragmentar-se em esquirolas insignificantes e onde cada esquirola pode condensar numa dor, todas aquelas que na tua vida inteira te trucidaram e trituraram paurosamente.

Recua, amigo, recua, que Deus te estenderá a mão! Recuar será avançar para a luz; avançar será cair nas trevas. E que trevas, meu Deus, que trevas!!!”

E por mercê de Deus, Silva Pinto foi salvo! Não se suicidou e, mais do que isso, - renegou todas as suas ideias de negativismo e fez-se um crente!

Júlio César Machado, jornalista português, foi um dos mais finos e graciosos espíritos das últimas gerações literárias portuguesas. Cintilante de “verve”, de estilo leve, como uma renda de seda, ele fazia dos seus folhetins monumentos de

graça talhados com cinzel, que com a sua morte se perdeu. A sua obra literária era um fino e espiritual sorriso.

Esse homem tinha um filho que adorava, que era “o enlevo da sua alma, a alegria da sua alegria, a musa do seu sorrir, a causa do seu viver”, como o triste disse numa comunicação, em Janeiro do ano findo. A morte levou-lho.

Subitamente, na minha vida fez-se o vácuo, diz ele. A minha ironia quebrou-se, como corda seca de um violino. O meu coração dava estalidos roucos de dor. Veio a Tentação. Eu não riria mais, eu não viveria mais sem o meu filho... Era necessário que eu lhe fosse ao encalço!

Eu acreditava na avida eterna e sabia que meu filho havia marchado para essa vida.

Era indispensável que eu o seguisse, que eu o recuperasse para os meus carinhos. Não podia viver sem ele. Era indispensável que eu me fosse, rápido, em sua procura. Em seu seguimento eu ia à conquista da minha alegria, da minha felicidade, da minha vida, que não poderiam existir sem ele. Assim pensava eu, assim pensava a sua mãe. E assim o sentirão os corações de todos os pais, acrescento eu.

Resolveram partir ambos para a região ignorada, onde a morte lhe escondera o filho amado. Embarcaram, pelo suicídio, na “casquinha” de noz encantadora que, através do mar das suas lágrimas, os levaria ao reino da Felicidade a reconquistar a alegria perdida.

A mãe não morreu, mas ele “seguiu”.

A morte, ao ver-me caído na armadilha, envolveu-

-me no seu sendal negro, e arrastou-me”, acrescenta.

Senti, então, que em vez da sonhada felicidade, eu era levado num torvelinho ou, pior ainda, num turbilhão, onde me debatia inutilmente, desesperadamente, sem poder sair dele, preso por misteriosa e invencível atração ao seu fulcro temeroso, ora levado a regiões medonhas, ora demorando nos sítios terrenos de onde queria fugir e onde tudo me lembrava, impiedosamente, a minha irremediável desgraça, não conseguindo nunca a mais ligeira indicação sobre o meu filho. E nem tinha esperança de que a libertação me viesse pela morte, como à avezinha presa na gaiola, porque para mim a morte não existia mais... E de então até hoje ainda não saí dessa angustiada situação, preso duma ansiedade que não tem fim, vítima de uma aflição a que não conheço igual.

Debato-me, corro, precipito-me a gritar, a gritar sempre pelo meu filho adorado, pela alegria da minha vida, pela luz dos meus olhos, e o meu filho não chega nunca. **Eu, que me matei porque não podia viver sem ele, tenho de viver sem ele porque me matei.**

Não o verei mais? Horror! Horror! Mil vezes horror!”

E segue o infeliz, numa desorientação lancinantíssima: “e haverá justiça nesta condenação? Mas quem me condenou? Mas quem é esse juiz bárbaro, horrendamente bárbaro, que não viu, que não vê, que não quer ver que se eu buscava o meu filho na morte que o levava, era porque a minha vida sem ele não era vida.

Era crime amá-lo tanto? Mas se o amor a meu filho é crime, porque nos deu Deus o amor? Perdoa-me Senhor, que blasfemo! Mas, oh! Deus de piedade, oh! Pai de Misericórdia: Tu, que es Pai, Tu que és bom, Tu que és a Justiça e o Amor, por que me não perdoas? Pois Tu não vês, Senhor, que foi o amor que me cegou? Não vês que a Tentação me armou o laço, traiçoeiramente, na desocupação da minha vida feliz?

Mas se eu não hei de ver mais o meu filho, por que mo deste, Senhor? Se eu havia de perder para sempre a felicidade, para que ma mostraste? Para que ma fizeste conhecer? Que eu viva em tormento eterno, que eu sofra essa ansiedade sem fim, que é o pavor de quem não tem ânimo para suportar aí a Dor; que o meu ser se revolva, instante a instante, nas lacerantes agonias dos réprobos, dos criminosos contra as tuas leis, oh! Deus de Piedade, mas deixa-me ver o meu filho!!

Deixa que eu, desta região inconcebível onde me debato sem descanso, onde jaz sepultada para sempre a luz do meu dia, a paz da minha vida, a alegria do meu amor, possa ver o meu filho, o meu filho, Senhor, o meu filho!!! Que o veja uma vez só, num instante fugidioso, e eu Te bendirei sempre; e eu gozarei nesse instante, centuplicada, toda a felicidade que perdi no momento louco em que me deixei vencer pela tentação de matar-me na fagueira e ilusória esperança de ir juntar-me a ele.”

E depois, em lamentações onde as lágrimas e os soluços ressaltam, dirigindo-se a Deus: “que desdita a minha! Eu que me matei para ir vi-

ver com ele, para me aproximar dele mais rapidamente, dele me afastei para sempre!

Deus, meu Deus! Ouve, atende minha súplica! Tu que és Pai vê a minha dor!

Não sofro pelo que sofro. Sofro porque não vejo o meu filho. Aumenta Senhor, o meu penar, se à lei da Tua justiça é necessário exemplo e obediência; mas em troca deixa que eu tenha a consolação de ver o meu filho! Olha para a minha alma. Vê, Senhor, se algum sentimento condenável ou revoltoso me conduziu à morte. Verás, Senhor, que foi só a fraqueza de não poder viver sem a vida que meu filho me dava”.

Que pungente exemplo surge, ante o nosso juízo, nesta comunicação.

Foi só para ver o filho, para continuar a viver com ele, que o desolado pai se matou. Pois, porque não soube esperar, porque não soube resistir à prova a que o seu coração foi submetido, não o pôde ver mais.

E o mais doloroso, o mais tragicamente aflitivo, não é o não ter visto nem o ver pelo tempo necessário para que o arrependimento redima a sua falta contra a lei que regula a existência humana. É a sensação aterradoradora da desesperança que o amargura com a ideia de que NUNCA mais o verá!

Há de reavê-lo, há de, mas quando?! **Quando a dor houver apagado do seu perispírito a mancha negra de ter desobedecido a Deus**, suicidando-se.

Do livro *Mistérios do além-túmulo*, de Fernando de Lacerda, publicado pela Federação Espírita Portuguesa, 2014. p. 365-367.

Reforço na fé

Jane Martins Vilela

“...Tende fé em Deus. Em verdade vos afirmo que todo o que disser a esse monte: tira-te e lança-te ao mar, e isso sem hesitar em seu coração, mas tendo fé de que tudo o que disser sucederá, ele o verá cumprir assim.”
(Marcos, XI: 12-14 e 20-23)

Distantes nos encontramos dessa assertiva do mestre dos mestres. No capítulo XIX de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, que trata sobre a fé, Allan Kardec, comenta que a fé sincera e verdadeira é sempre calma. Confere a paciência que sabe esperar, porque estando apoiada na Inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao fim. Por aqui, já vemos o quanto precisamos subir os degraus de luz de aprimoramento, para mantermos o equilíbrio.

A fé precisa fortalecer os corações. Dar a força interior que ajude a vencer as adversidades. Nesse sentido, o conhecimento é fundamental, lembrando Jesus, quando disse: “conhecereis a verdade e ela vos tornará livres”.

Allan Kardec o grande codificador do Espiritismo, tem uma máxima, conhecida por todos os espíritas que é “Fé verdadeira só o é aquela que caminha passo a passo com a verdade, em todas as épocas da humanidade.”

Momentos difíceis edificam a fortaleza de ânimo nas almas que buscam se elevar. O Espiritismo é luz no caminho, mas exemplos de coragem e de fé são observados em espíritos de diversas religiões ou até mesmo em quem não tem religião definida. Já tivemos oportunidade de presenciar isso, através dos anos. Compreendemos que são conquistas morais, adquiridas em várias reencarnações, que vão se sedimentando no espírito, deixando nele uma base sólida. Como diz o próprio Kardec, para algumas pessoas, a fé parece de alguma forma inata: basta uma faísca para desenvolvê-la.

Fato relevante é que, aquele que tem certeza do porvir, que acredita e tem fé na imortalidade da alma, vence mais serenamente os obstáculos do caminho.

As dores estão crescentes. Muitos amigos com doenças graves. Muitas pessoas com problemas econômicos sérios. A hora

é de aprendizagem e de testemunho. Fortalecer a fé e erguer o bom ânimo, não se deixando abater em momento algum. Manter o pensamento elevado, na certeza do amparo divino e de seus colaboradores espirituais que nos assistem.

Quem já venceu etapas de dor, com coragem e resignação, torna-se um exemplo no caminho. Asserena-se, por conquistar no íntimo a esperança e a certeza. Fortalece a fé. Quem nunca passou na vida, por um momento inesquecível, marcante, que demonstra a presença do amor de Deus e do auxílio constante dos benfeitores espirituais? A maioria tem uma história a contar.

Temos uma senhora amiga, trabalhadora assídua da casa espírita que frequentamos, que há muitos anos, serve na caridade e estuda o Espiritismo. Passou umas provações no mês de julho último. Já tem uma certa idade e estava com pneumonia. Foi internada, ficou alguns dias no hospital e foi liberada, para continuar o tratamento em casa. Após alguns dias, retornou para o hospital em estado de emergência. O quadro piorou muito. Tossia tanto, que não conseguia parar de tossir e

nem conseguia respirar, de tanta a frequência da tosse. Ficou em estado grave. Fez parada cardiorrespiratória. Os planos divinos, porém, a mantiveram por aqui. Recuperou-se sem sequelas e em poucos dias, voltou para as atividades do centro espírita.

Ela sempre denotou muita calma. Isso é uma característica de sua personalidade, desde que a conhecemos. Nunca alterada, sempre mostrando o grande equilíbrio emocional. Muito querida por todos os frequentadores da casa.

Num dia de estudo, umas duas semanas após sua alta hospitalar, o assunto foi direcionado para a fé, para a certeza da imortalidade que o Espiritismo faculta, para as belezas que Deus permite aos homens observarem de sua criação. Aproveitamos o ensejo para perguntarmos a ela se na parada cardiorrespiratória ele teria visto algo, nos momentos em que o corpo não mais respondia. Alguma coisa semelhante aos eventos citados nos casos de fenômenos de quase morte, referenciados muitos por médicos atentos e estudiosos do fato.

Ela estava quieta, serena, atenciosa ao estudo. Ao se lhe indagar, com uma vibração intensa na voz, de quem tinha convicção do que dizia e que se encontrava interiormente fortalecida, ela respondeu: vi, sim. Eu estava num imenso campo verde, lindíssimo, uma enorme paz. Haviam pessoas sentadas embaixo de árvores, lendo. Uma paz! De repente, me vi debaixo de uma série de aparelhos. Ainda estava com a impressão daquele lugar. Vi uma moça de branco e pensei, nossa, um anjo! Ai,

lhe perguntei onde estava e quem era ela. Para minha decepção, ela disse que era enfermeira e que eu estava na Santa Casa de Cambé!

Com ar de frustração no semblante, comentou ela que o lugar aonde estava era lindo demais, calmo demais, que gostaria de ter ficado por lá mesmo!

Demos risada em conjunto, com suas palavras finais e com a expressão de seu rosto, mas lhe dissemos que ela pode ficar feliz, pois já teve de antemão a visita para o lugar em que provavelmente estará quando desencarnar. Ela concordou.

Sua fé foi fortalecida com esse episódio. Se antes já tinha plena certeza da imortalidade, depois que passou por essa experiência, não tem mais nenhuma preocupação com a morte. Morrer não dói. Quem tem um tesouro de paz edificado no íntimo, já se encontra em paz aqui na Terra mesmo. O lugar para aonde irá depois da morte é aonde está o tesouro de seu coração.

Deixamos aqui, no parágrafo final, as palavras de José, do capítulo já citado acima, XIX, sobre a fé, no “Evangelho Segundo o Espiritismo”: tende, portanto, a verdadeira fé, na plenitude de sua beleza e da sua bondade, na sua pureza e na sua racionalidade. Não aceiteis a fé sem comprovação, essa filha cega da cegueira! Amai a Deus, mas sabeis porque o amais. Crede nas suas promessas, mas sabeis porque o fazeis. Segui os nossos conselhos, mas conscientes dos fins que vos propomos e dos meios que vos indicamos para atingi-los. Crede e esperais sem fraquejar: os milagres são produzidos pela fé.

Aditamentos

Francisco Ricardo (Espírito)

Pessoa que tem saúde
E diz que a alegria tarda
Abra os ouvidos e escute
O choro da retaguarda.

Só pregação para a fome
Cheia de angústia e de insônia
Conversa de caridade
Em traje de cerimônia.

Das dores que tenho visto
Nenhuma fere na estrada
Como achar uma criança
Que chora desamparada.

Ai daquele que não tem,
No vento da insegurança,
Uma lanterna de crença
Que lhe resguarde a esperança.

Se eu fizesse o dicionário,
Onde o “S” tem ação,
Eu deixaria a saudade,
Mas tirava a solidão.

Do livro *Orvalho de Luz*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.



Amigos para sempre

Carlinha costumava sempre brincar com seu vizinho, Hugo, que era bom, mas muito arteiro.

Um dia, Hugo ficou com raiva de Carlinha porque ela não quis brincar de esconde-esconde com ele, preferindo a companhia de uma amiguinha.

As meninas estavam brincando de casinha, quando o garoto, furioso, chegou, agarrou a boneca de Carlinha e saiu correndo com ela. A garota abandonou a amiga e saiu atrás dele. Quando conseguiu alcançá-lo, a boneca estava estraçalhada: braços para um lado, pernas para o outro e a linda roupa, rasgada.

Carlinha pegou os restos da boneca de estimação e correu para casa, chorando muito.

— O que aconteceu, minha filha? — perguntou a mãe ao vê-la chegar aos gritos. Carlinha contou o que tinha acontecido, afirmando entre soluços.

— Nunca mais ou brincar com o Hugo. Nunca mais quero vê-lo. Nunca o perderei, mamãe.

A mãezinha pegou a filha no colo com imenso carinho, consolando-a.

— Sei que está sofrendo, filhinha, mas isso passa. Ele gosta de você e ficou com ciúmes, por isso reagiu assim. Vocês são tão amigos! Logo estarão juntos de novo.

Mas a pequena afirmava, decidida:

— Nunca, mamãe. Hugo não é mais meu amigo.

— Carlinha, boneca a gente pode comprar outra, minha filha. Mas uma amizade não tem preço. Algum dia você vai entender isso — ponderou, com calma.

Percebendo, porém, que naquele momento não adiantava dizer mais nada, pois a filha estava muito magoada, a senhora calou-se.

Dois dias depois, Carlinha estava triste e desanimada. Sozinha, não tinha ânimo para brincar, uma vez que perdera seu grande amigo.

Notando sua tristeza, a mãe sugeriu:

— Carlinha, porque não faz as pazes com Hugo? Ele já veio procurá-la e você não quis brincar nem falar com ele.

— Não consigo, mamãe.

A mãe, que estava preparando o almoço, parou e disse:

— Minha filha, que tal comprar uma bola nova para o Hugo? Ele vai gostar.

— Ah, mamãe! Ele destrói minha



boneca preferida e eu ainda tenho que dar um presente a ele?

— Sabe por que, minha filha? Você estará fazendo um bem a ele. Hugo também está triste, se sentindo culpado pelo que lhe fez.

— Está bem. A professora de Evangelização disse, outro dia, que temos que praticar a caridade.

— Exatamente — concordou a mãe, sorrindo.

Mais tarde saíram e compraram uma linda bola. Depois, Carlinha foi levar o presente para ele, selando a paz entre eles.

Ao voltar, a mãe perguntou:

— Como foi seu encontro com Hugo, Carlinha?

A menina pensou um pouco e respondeu:

— Mais ou menos. Ele gostou da bola e pediu-me desculpas pela boneca quebrada.

— E você, não ficou contente?

Carlinha ficou calada, pensativa. Depois, contou:

— Sabe, mamãe. Fizemos as pazes, mas aqui dentro, bem no fundo — e colocou a mão no coração — ainda estou triste e magoada.

A senhora abraçou a filha, explicando:

— É que você ainda não o perdoou, minha querida. Lembra-se que falou que iria fazer um bem a ele, isto é, um gesto de caridade? Pois bem. Você fez a caridade mais fácil que é a material. Mas tem a caridade maior e mais difícil de ser praticada que é a caridade moral, especialmente, o perdão.

— É verdade. Ainda não o perdoei realmente.

— Para seu bem, procure esquecer o que ele lhe fez. Enquanto não perdô-lo, você não será feliz, minha filha.

— Vou tentar, mamãe.

Alguns dias depois, Hugo foi procurar Carlinha. Trazia um pacote nas mãos.

— Isto é para você, Carlinha. Sei que não é a mesma coisa, mas gostaria que você aceitasse.

A menina abriu e viu uma linda bonequinha, nova em folha.

— É linda, Hugo! Como conseguiu?

O menino, com olhos brilhantes e o peito estufado de satisfação contou:

— Quando quebrei sua boneca me senti muito mal. Você sabe que somos

pobres e mamãe não teria dinheiro para lhe comprar outra boneca. Mas, eu queria reparar meu erro. Pedi ajuda a algumas pessoas amigas, e comecei a trabalhar para ganhar alguns trocados. Lavei carros, limpei jardins, varri calçadas, entreguei encomendas, arrumei cozinha, cuidei de cachorros, e muito mais. Assim, consegui comprar, com meu esforço, essa boneca para você.

Carlinha estava surpresa. Não pensou que ele tivesse ficado tão abalado.

— Você não diz nada, Carlinha. Aceite o presente, com meu pedido de desculpas. Estou muito arrependido. Por favor!

Viva a primavera!

Olá, meus amiguinhos!

A estação das flores chegou!

Este ano não tivemos um inverno muito rigoroso, com dias nublados, chuvosos e frios, daqueles que a gente se enche de roupas pesadas de lã: casaco, blusa, gorro e meias.

Geralmente, no inverno quase não chove e as paisagens ficam tristes e queimadas pelo sol.

Mas, de repente, percebemos brotinhos nascendo aqui e ali, e logo as árvores ficam cobertas de folhas novas e verdinhas, as gramas perdem o aspecto seco e amarelado e ganham nova força, as flores se abrem nos jardins, enfeitando a vida.

É a primavera que chegou, trazendo um colorido todo especial e alegrando as pessoas. Um espetáculo que se repete todos os anos, como bênção de Deus.

É a melhor época também para plantar. Que tal ajudarmos a natureza, plantando uma nova muda de árvore, uma flor ou uma verdurinha?

Não acham uma boa idéia? Que tal fazer uma pequena horta em casa? É muito fácil e divertido!

Você pode usar qualquer pedacinho de terra, um vaso ou até mesmo uma caixa para plantar flores, temperos como salsa, cebolinha, hortelã; ou verduras como alface, almeirão, couve, etc.

O importante é ter boa vontade e paciência.

Você vai precisar escolher um terreninho, um vaso ou colocar uma caixa com terra em local que pegue bastante sol durante o dia. As plantinhas precisam muito de calor.

Olhou o garoto que, à sua frente, suplicava com lágrimas nos olhos, a menina aproximou-se dele e deu-lhe um grande abraço.

— Claro que eu o perdôo, Hugo. Somos amigos e a amizade não tem preço.

Naquele instante, Carlinha sentiu que de dentro do seu peito uma nuvem escura se desprendia, enquanto uma pequena luz começava a brilhar, produzindo bem-estar, paz e alegria.

E completou com um sorriso:

— Agora somos amigos para sempre!

Tia Célia



Em seguida, afofe bem a terra. Um pouco de adubo também é bom. Peça para alguém, mudas ou sementes do que deseja plantar, ou compre numa casa de produtos agrícolas.

Lance as sementes no solo, cobrindo com cuidado; ou faça um buraco e deposite ali a muda que vai plantar, cobrindo em seguida com a terra.

Não se esqueça de regar todos os dias. As plantas precisam de calor, luz e água.

Depois, é só esperar. Você ficará surpreso com a rapidez com que brotam as plantas.

Vamos trabalhar? Tenho certeza de que o papai e a mamãe ficarão muito contentes, e você estará aprendendo a lidar com a terra, fazendo uma tarefa importante e útil.

As vantagens serão muitas. Além de colher verduras fresquinhas que irão diretamente para a sua mesa (depois de lavadas, é claro!), elas não conterão agrotóxicos, que são substâncias utilizadas nas lavouras e consideradas prejudiciais à saúde.

Além disso, a verdura terá outro sabor, pois é fruto do seu trabalho. E as flores enfeitarão sua casa.

BOA SORTE!

REDE FARMA ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

Eu tenho. E quem não tem?

Elsa Rossi

Destes quase 21 anos de residência no Reino Unido, mais precisamente em duas cidades, Brighton e Londres, eu não havia vivenciado um verão tão maravilhoso, verdadeiro, ensolarado, quente, como um verdadeiro verão deve ser. Para muitos britânicos da “gema”, foram meses difíceis de sobreviver, pois não estão acostumados ao calor, que aqui, 30° c, já está muito forte. Chegaram alguns dias esparsos, a 33° c, o que realmente é bem quente.

Já neste início de setembro, o calor está dizendo adeus a todos. As abençoadas e esperadas chuvas vieram, pois os imensos parques, campos e pastos, foram bastante afetados pela falta das abençoadas chuvas. Só valorizamos imensamente as oportunidades e coisas, pessoas e momentos, quando não os temos quando queremos.

Assim, abro o coração e digo... tenho muitas saudades

de familiares, meus filhos, netos e amigos, de minha cidade brasileira, de algumas situações que já ficaram no passado. Ontem completaram-se 27 anos da partida de um ser muito especial em minha existência: Luiz Nelson Rossi. Foi ele quem fez de presente para mim a assinatura do Jornal **O Imortal** no ano de 1975. Pela primeira vez, peguei nas mãos um periódico espírita, que chegava em casa, com meu nome. Ali posso dizer começou meu aprendizado, pela qualidade das notícias, da redação, e cresceu meu interesse no conhecimento espírita, 43 anos atrás. O tempo é nada, diante da eternidade. Mas vendo a caminhada ascendente com a graça de Deus, posso dizer que a leitura, o aprendizado constante, ajudou-me e muito a suportar e entender a partida do Luiz, que completou 27 anos no dia do soldado, 25 de agosto. Saudades? Eu tenho, e quem não tem? Entender que a vida continua, que não exis-

te a morte, não nos exime de sentir saudades, de derramar lágrimas, de tentar imaginar como seria a minha vida, se ele não tivesse retornado tão cedo para a pátria-mãe. Um legado deixado por ele, que está em prática diária pelo meu filho Daniel Francisco Rossi, fundador da ONG Instituto Multiirao, em Curitiba, já há mais de 6 anos, é que me dá muito suporte e alegria, em ver que o exemplo do amor e caridade pode ser multiplicado pelos que seguem os ensinamentos de Jesus. Somos ainda muitos imperfeitos, mas muito felizes também, que mesmo sabendo de nossas imperfeições, temos paciência em esperar que nós mesmos um dia seremos melhores... E até lá, vamos fazendo o melhor, pois é da lei que é dando que se recebe, é perdoadando que se é perdoado e é vivendo para o bem de todos que empreendemos uma evolução a caminho da luz.

Convido os leitores de **O Imortal** a visitarem a ONG

em Curitiba, a olharem o facebook da ONG (www.facebook.com/multiirao) em que só colocamos notícias alvissareiras, crianças e jovens sorrindo, nos break dos estudos desta escola contra-turno... Jovens hoje, independente de serem de comunidades carentes, todos têm seus celulares e acompanham as redes sociais, mais atentos do que nós, pela agilidade mental com que conseguem desenvolver e os dedinhos ágeis para digitar... Sendo assim, as fotos colocadas fazem bem aos olhos de todos. Nada de colocar crianças chorando, maltrapilhas, em momentos de dor... Lá elas são consoladas, entendidas, abraçadas, lágrimas enxugadas, alimentadas... Educação com afeto é o lema do Instituto Multiirao. Vamos eleger a alegria do trabalho como bandeira para dar continuidade a todas as tarefas possíveis no bem. Mesmo de longe, sentindo as saudades, vamos trabalhando os updates no facebook, acompanhando

a família Multiirao, trocando diálogos com a minha família de amor, trazida a esta encarnação pelo meu anjo querido e bom, Luiz. Dando continuidade à vida, vamos fazer algo diferente neste mês de setembro, usar da união mental de todos, e trabalhar algo que possa ajudar os que pensam no suicídio. Unamos os esforços para que chegue até todas as comunidades a Campanha de Prevenção do Suicídio, o Amor à Vida, e unamos nossos esforços com as instituições competentes de nossas comunidades, para que, se uma vida for salva, já vale a pena.

Um abraço de gratidão aos leitores amigos, desta que vos escreve, de longínquas terras de além-mar!

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

Por que reclamamos da vida?

Luiz Guimarães Gomes de Sá

O desconhecimento da real finalidade das nossas vidas leva-nos, não raro, aos queixumes das vicissitudes pelas quais passamos. O questionamento é válido, fazendo parte das incertezas do ser humano. Contudo são imprescindíveis o estudo e a reflexão para desbravarmos os incontáveis mistérios que nos circundam. A Doutrina Espírita é sem dúvida o porto seguro no qual podemos ancorar no oceano das dúvidas em que estamos mergulhados.... Se avaliarmos que a vida, ficando restrita ao período do berço ao túmulo,

não tem sentido, chegaremos a conclusões que nos darão alento a essa inquietude.

Partindo do princípio de que somos Espíritos e estamos provisoriamente em um corpo perecível, entenderemos certamente que, além da vida corpórea, o Espírito permanece em outra dimensão, conforme inúmeras provas e esclarecimentos encontrados na vasta literatura espírita. Como seres perfectíveis, cada caminhar reencarnatório faz parte do cumprimento da Lei do Progresso por Ele decretada. A misericórdia Divina premia-nos ao conceder essas oportunidades, permitindo nossa evolução contínua pela depuração das nódoas espirituais que abrigamos.

As Bem-aventuranças anunciadas por Jesus constituem-se em verdadeiro código moral, sendo também a “essência” do Reino de Deus. À luz desses ensinamentos e com a Fé fortalecida, deveremos compreender Suas palavras, de acordo com João 18: 36: “(...) O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, peleariam os meus servos para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu reino não é daqui”. Ainda nesse entendimento, segundo João 14: 6, Ele disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai se não for por mim”. Essas sábias palavras levam-nos à conclusão de

que, sendo Ele o caminho que deveremos seguir, não restará dúvida de que o nosso Reino também não é deste mundo...

Encontramos ainda na questão 920 de *O Livro dos Espíritos*: “Pode o homem gozar de completa felicidade na Terra? R - Não, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação”. “Dele, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra”.

Com uma boa reflexão deveremos aceitar os percalços da vida com coragem, paciência e resignação, visto que as agruras que nos fustigam correspondem aos ajustes necessários à purificação do nosso Espírito enfermo.

O livre-arbítrio facultar-nos o caminho a escolher, valendo salientar que a vida não é um “trilho” e, sim, constituída de inúmeras “trilhas”, cabendo a nós o discernimento para seguir a que nos aprouver, porém, estando sempre conscientes da colheita obrigatória daquilo que plantamos...

Descabidos, pois, o nosso desapontamento e as constantes reclamações da vida. Pensemos nisso! Em um Planeta de provas expiações, não podemos esperar felicidade plena, mesmo porque ainda não alcançamos os méritos para tal. (*A dor irressignada é a porta de entrada para o sofrimento.*)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Romance mediúnico traz o aprendizado espiritual de espíritos após a Inquisição

Giovana Campos

Livro mediúnico psicografado pela médica Ana Paula Vecchi (foto) traz ensinamentos cristãos terapêuticos para o caminhar da alma, séculos após o período da Inquisição na Europa. A autora é médica reumatologista e pediatra, professora adjunta na Faculdade de Medicina PUC-Goiás e doutora em Ciências Médicas pela FMUSP-SP.

Qual a inspiração para escrever o livro *A Inquisição e o outro lado*?

Sou médium psicógrafa há mais de quinze anos e, desde 2011, fui convidada a participar da sala de orientação mediúnica do centro que frequento - Centro Espírita Grupo André Luiz. Nessa sala recebíamos as orientações espirituais dadas ao grupo e a partir de 2013, de forma espontânea, passei a receber poemas, crônicas e pequenos textos literários. Em junho de 2014 iniciou-se a história de Samuel, que continuou na semana seguinte e na outra e assim, sucessivamente, todas as quartas à noite na sala supracitada, foi, então, que percebemos tratar-se de um romance. A princípio me preocupei porque não sabia quem a estava ditando e nem o objetivo dele, mas ao longo da psicografia tudo foi sendo revelado. Eça de Queirós assinou no final do terceiro capítulo e o título, assim como a capa, me foi entregue por Isabel de Aragão. Jamais me esquecerei da noite em que a vi! Estávamos reunidos no grande salão do centro para a reunião mediúnica de orientação especial quando vi espíritos de escol ajoelharem-se e do alto desceu uma luz que tomou a forma de uma mulher. Ela tinha uma coroa an-

tiga e segurava a barra do vestido dobrada como se guardasse algo. Eram flores, rosas de um cheiro maravilhoso; ela se aproximou e me entregou um livro com a capa de couro marrom escuro, fechado com um zíper, e da sua capa surgiram em alto relevo “A inquisição e o outro lado”. Eu fiquei atônita e perguntei muitas vezes a mim mesma: “por que eu?” e “qual o objetivo da obra?” A primeira resposta me veio pelo próprio Eça: “São os mais doentes que necessitam de Jesus”. Sim, a mais necessitada era eu, seria a grande oportunidade de aprender e me curar na presença de tantos amigos generosos, pois ao transmitir uma mensagem com ensinamentos de Jesus eu seria a maior beneficiada. E assim, durante dois anos, por uma hora, às quartas-feiras na casa espírita estivemos juntos, Eça e eu, na escrita dessa obra através da psicografia semimecânica, mas outros espíritos estiveram presentes revisando e auxiliando o autor. A nossa ligação era estreita e eu podia sentir a sua presença por quase todo o dia durante toda a semana, em que muitas vezes ele me levava a desdobramentos antecipando algumas cenas que seriam posteriormente psicografadas; outras vezes não me revelava nada e eu tinha grande surpresa durante e após a psicografia. O objetivo da obra nos foi revelado posteriormente por Bezerra: “*Isabel de Aragão quer devolver em flores todo o mal causado pela Inquisição instaurada por Dom Dinis em Portugal no século XIII, e propor uma ação terapêutica*”: as emoções salutares dos leitores poderiam ser úteis no esclarecimento e perdão de vítimas e algozes.

Por que os acontecimentos da Inquisição devem ser relidos sob



Ana Paula Vecchi

a ótica espírita?

A Inquisição foi um grande equívoco na história da cristandade. Eça mostra-nos com detalhes os hábitos e costumes da época, tanto de judeus quanto de católicos e huguenotes, fazendo-nos apaixonar por seus personagens e nos identificarmos com eles, pois traziam os mesmos anseios de felicidade que nós; entretanto, eram todos produtos da cultura da época e das conquistas espirituais até ali, mas que pouco a pouco foram construindo sua própria espiritualidade. Se erraram, não nos cabe julgar. Sabemos que hoje muitos dos Espíritos envolvidos na noite de São Bartolomeu, por exemplo, já trabalham para Jesus e já conquistaram muitas virtudes, que talvez nós ainda não logamos para nós. A Doutrina Espírita nos ensina que a lei de Ação e Reação é inexorável e o mal que fazemos retorna a nós, muitas vezes através da dor, até que nos reeduquemos. Deus renova nossas oportunidades de reparação através do trabalho. Podemos devolver em serviço o que lesamos em outra existência; que o bem e o mal estão dentro de nós até que estejamos em completa

conexão com o Criador.

São palavras do autor espiritual: “*Hoje os envolvidos na sangrenta Noite de São Bartolomeu encontram-se uns em paz, quites com a Justiça Divina; outros, em processo de aprendizado; mas todos já aceitaram trabalhar para Jesus! É assim que Deus age, não impõe suas leis às consciências. Espera no silêncio das horas, do curso vagaroso dos séculos, a remissão do filho, o seu arrependimento e aproveita sua força criativa naquele talento que lhe é peculiar para a execução do Bem de todos. Um grande líder ou comandante pode um dia agregar e reunir para o serviço de Deus. É assim que os ‘maus’ tornam-se ‘bons’ e que todos, sem exceção, se voltarão para Deus! Quem nunca errou nos milênios insondáveis pela consciência? Elevar-se com humildade e benevolência porque acima das atrocidades humanas, temos a Misericórdia de Deus que a tudo vê e observa, acreditando na luz divina que há em nós!*”

O que o público pode esperar desta obra?

Ao ler o romance, vemos na trajetória de seus personagens as nossas próprias características de espírito imortal em busca da perfeição; vemos sombra e luz, erros e acertos. Judeus, cristãos, nobres e servos, todos somos filhos de Deus, passíveis de equívocos. Trazemos nossos vícios e necessitamos do perdão uns dos outros e uma grande necessidade de aprender a amar.

Em um trecho do último capítulo, Eça nos resume: “*Entender que somos migalhas da perfeição e, portanto, sujeitos ao erro, ao desacerto, à distração; sujeitos às armadilhas de mentes elaboradas e educadas na maldade, por ignorar a luz do amor paterno*

que emana do Criador; sujeitos às vicissitudes do meio que muitas vezes faz aflorar os pontos nevrálgicos de nossa alma, repleta de recalques, que repetem viciosamente atitudes e reflexos, comportamentos padronizados em vivências anteriores que clamam por reelaboração, reestruturação e resolução. (...) Só o amor é capaz de nos reconciliar com Deus, com o Belo de nossas almas e iluminar as sombras do passado com a candeia das virtudes vindouras já em faíscas incandescentes em nós!”

A grande mensagem da obra é que, apesar de nossas imperfeições, Deus nunca nos desampara! Mesmo nas situações mais difíceis, novas oportunidades surgem tecidas nas malhas do amor e do perdão, como disse madre Paulina, personagem do livro: “*quem ama, nunca está só!*”. E que Deus não está nos templos de pedra e jamais encarcerado nessa ou naquela doutrina, mas em nós, representado em nossas atitudes e pensamentos. Traz também a esperança e a fé de que Deus nos guia e um dia estaremos com Ele, como tão bem escreveu Bezerra no epílogo: “*Somos todos filhos sedentos de Amor! Todos sedentos d’Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida! Endireitai as veredas do caminho, exortava João, o precursor. Que possamos nós também endireitar as veredas do caminho, sem julgar os demais, mas atentos Àquele que nos guia: o Cristo de Deus! O tarefeiro do Cristo não se importa com as pedras no caminho, caminha.*”

Nota da autora:

O livro está disponível para aquisição no site da Federação Espírita de Goiás em <https://goo.gl/bZB3Mw>